

O óbvio deve ser dito

Atuar em prevenção é uma arte que exige bom senso

► Cosmo Palásio de Moraes Junior

Aquilo que para alguns de nós muitas vezes pode parecer óbvio nem sempre será assim tão óbvio para a maioria das pessoas. Essa é uma verdade importante demais para a área da prevenção e cabe a cada prevencionista manter-se atento quanto a isso porque entre as causas de muitos acidentes graves em algum momento surge a figura do óbvio. Quando trabalhamos com atividades de risco devemos rigorosamente seguir procedimentos que tentem assegurar que pelo menos a informação seja padronizada e que dentro dela estejam todos os pontos, inclusive aqueles que podem parecer óbvios. Para a prevenção em atividades com potencial de danos graves nada, nunca, deverá ser tratado como óbvio.

Pode parecer estranho demais escrever algo assim em uma coluna técnica, mas, com certeza, a prevenção é uma área que vive boa parte do tempo no limite do comportamento e da decisão humana. Quando mencionamos comportamento e decisão não estamos nos referindo apenas ao comportamento e decisão daqueles que executam o trabalho em si, mas, muito especialmente, daqueles que planejam, liberam e supervisionam as atividades.

SABER

Antigamente existia no meio da prevenção o jargão do ato inseguro de terceiros. O nome pode ser feio e a citação pode associar à teoria da culpa, mas a realidade segue existindo hoje disfarçada com nomes mais bonitos.

Olhando bem de perto e sem muito compromisso em ter que ao final dar as respostas certas que sempre existem em processos de investigação e análise de acidentes, é possível enxergar entre as causas fatos que por sua sutileza quase sempre passam despercebidos. Isto por causa da distância do local de onde o



fato ocorreu, mas que com certeza têm participação decisiva para o que está sendo investigado e analisado.

O fato é que existe uma lacuna muito grande entre o saber individual e o saber dos demais, e essa lacuna torna-se ainda muito maior com o efeito 'óbvio'. Ocorre que 'eu acho que o outro sabe', o outro também acha que sabe e só descobrimos que não era bem assim tarde demais quando o acidente já ocorreu. Por isso em qualquer atividade em que exista o potencial de perda significativa, os procedimentos de segurança devem ser rotinas e isso não quer dizer que devem transformar-se e ser tratados de forma habitual e com tédio. Cabe aqui a ação do planejador para fazer com que isso não ocorra, aplicando técnicas e conhecimentos que façam a diferença. Algo como aquela lição que os técnicos de futebol fazem antes e no intervalo do jogo. Na maioria das vezes faz uma grande diferença e lembrem que o planejador está falando normalmente com profissionais do mais alto nível, que com certeza sabem jogar futebol e valem-se das orientações para buscar melhores resultados.

CRITÉRIOS

Outro aspecto importante para a pre-

venção diz respeito a saber usar critérios. Lendo essa coluna muitos de nossos colegas acharão que tratar o 'efeito óbvio' em todas as atividades talvez seja a solução para os problemas. Isso não é verdade. Aliás, a nossa prevenção anda sofrendo muito com a falta de critérios, pois tratamos as situações, algumas vezes, com rigor e cuidado excessivo, o que não contribui para aguçarmos a percepção dos trabalhadores em relação aos perigos e riscos. Isto faz apenas com que a prevenção siga agindo como uma grande tutora em todos os momentos. O que certamente se deve ao desespero pelo fantasmagórico 'acidente zero' em ambientes e organizações com condições de trabalho nas quais, se conseguirmos evitar pelo menos os acidentes graves, já devemos nos dar por satisfeitos.

Atuar na área da prevenção é uma arte que com certeza exige mais do que conhecer normas, exige bom senso. Saber priorizar as atividades requer vivência do profissional ou até mesmo o uso de ferramentas de análise de riscos sobre as quais tanto se fala, alguns utilizam, mas poucos percebem que no final surgem resultados que podem ajudar muito o dia a dia das organizações e dos profissionais.



Cosmo Palásio de Moraes Júnior
- Técnico de Segurança do Trabalho e Coordenador do e-group SESMT
cpsol@uol.com.br
www.cpsol.com.br